

JB
21/7/96 19
04

Cultivo de povo tradicional eleva a biodiversidade

ALEXANDRE MANSUR

Os caipiras é que sabem das coisas. Pesquisadores paulistas estão comprovando como o sistema de cultivo das populações tradicionais — caboclos, caiçaras e índios — não apenas preserva mas também aumenta a biodiversidade da Mata Atlântica e a variabilidade genética das espécies agricultáveis.

“Eles estão fazendo, inconscientemente, um trabalho de melhoramento genético”, conta o pesquisador Paulo Sodero Martins, do Departamento de Genética da Universidade de São Paulo (USP) de Piracicaba. Martins vai apresentar seu trabalho no 44º Simpósio de Mata Atlântica, que reúne mais de 1.500 pesquisadores em Friburgo, de hoje a sexta-feira.

Ele explica que os métodos tradicionais de roça — onde um trecho da floresta é desmatado, usado por alguns anos e depois abandonado para se regenerar — permite que diversas variedades de espécies como a mandioca (*Manihot esculenta*) e o inhame (*Discorea trifida*) cruzem. “Nessas roças, a gente encontra variedades com características específicas preciosas, como resistência a pragas, adaptação a solos pobres e propriedades nutricionais”, diz Martins.

O pesquisador cita variedades de mandioca amarela, com alto teor de caroteno, ou vermelha, com grande concentração de uma substância chamada licoteno. Martins lembra que, muitas vezes, espécies de plantas selvagens entram na área plantada e cruzam com as espécies cultivadas, dando origem a novas variedades. É o caso da mandioca selvagem *Manihot pilosa*, que já passou seus genes para algumas *M. esculenta* cultivadas por caiçaras.

O simpósio, coordenado pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro, vai reunir diversos trabalhos científicos sobre a Mata Atlântica. “A idéia é integrar diferentes formas de ver esse tipo de ecossistema para pensar de que forma a gente vai agir para preservá-lo”, explica a botânica Rejan Guedes Bruni, do Jardim Botânico, uma das organizadoras do simpósio. “O conhecimento sobre a Mata Atlântica é ainda incipiente, embora quase todos os centros de pesquisa estejam nessa região”, diz.